



Ano letivo 2025/2026

DISCIPLINA: História e Geografia de Portugal

ANO: 5.º

1. Distribuição dos tempos letivos pelos domínios e subdomínios

1.º Período			
Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens Essenciais (AE) / Objetivos a atingir	Conceitos	N.º Aulas
D1 – A PENÍNSULA IBÉRICA- LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL	AE – Identificar e localizar os elementos geométricos da esfera terrestre numa rede cartográfica: - reconhecer o globo terrestre como uma forma de representação da Terra; - conhecer os elementos geométricos da esfera terrestre: equador, polos norte e sul, eixo da Terra, meridiano de Greenwich, trópicos de câncer e de capricórnio e círculos polar ártico e antártico; - localizar os hemisférios norte e sul; AE – Interpretar diferentes tipos de mapas utilizando os elementos de um mapa: rosa-dos-ventos, título, legenda e escala: - reconhecer o mapa terrestre como uma forma de representação da Terra; - analisar mapas, a partir dos elementos: título, orientação, legenda, escala e fonte; - compreender o conceito de escala através da observação e da comparação de mapas de diferentes escalas; - entender os pontos cardeais e colaterais como pontos de orientação.	localização; rosa-dos-ventos; pontos cardeais; pontos colaterais; bússola; paisagem; esboço de paisagem; itinerário; planta; globo terrestre; mapa; planisfério; atlas; continente; oceano; equador; trópico; hemisfério; zona temperada; zona fria; formas de relevo (planalto, planície, montanha e vale); formas de relevo do litoral (praia, arriba, cabo, duna, ilha, península, arquipélago e sistemas lagunares); erosão marinha; curso de água (bacia hidrográfica, rede hidrográfica, margem, caudal, traçado do rio); elementos do clima (temperatura e precipitação); e vegetação natural.	34

	AE – Localizar Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos (Península Ibérica, Europa, Mundo), com recurso aos pontos cardeais e colaterais e a outros elementos geográficos de referência: - situar Portugal na Península Ibérica e a Península Ibérica na Europa e no Mundo, através de mapas com diferentes escalas; - mencionar a importância da posição geográfica da Península Ibérica; - limitar geograficamente Portugal e a Península Ibérica na superfície terrestre. AE – Descrever e representar em mapas as principais características da geografia física (relevo, clima, hidrografia e vegetação) em Portugal e na Península Ibérica, utilizando diferentes variáveis visuais (cores e símbolos): - diferenciar as diferentes formas de relevo (montanha, planalto, planície e vale); - localizar as diferentes formas de relevo na Península Ibérica, interpretando mapas hipsométricos; - salientar os principais contrastes no relevo de Portugal; - conhecer a variação espacial da temperatura na Península Ibérica, reconhecendo os contrastes regionais existentes em Portugal e relacionando-os com os fatores de clima; - destacar a distribuição espacial da precipitação na Península Ibérica, reconhecendo os contrastes regionais existentes em Portugal e relacionando-os com os fatores de clima; - situar os principais rios da Península Ibérica, distinguindo os luso-espanhóis dos nacionais; - identificar a vegetação natural dominante em Portugal. AE – Descrever situações concretas referentes a alterações na paisagem, decorrentes da ação humana: - entender a poluição, os incêndios e as construções em áreas protegidas como alterações humanas alteradoras da paisagem.		
--	--	--	--

D2 – A PENÍNSULA IBÉRICA: DOS PRIMEIROS POVOS À FORMAÇÃO DE PORTUGAL Subdomínio A: Primeiros povos na Península	AE – Utilizar representações cartográficas (em suporte físico ou digital) na localização dos elementos físicos do território e na definição de itinerários. AE – Aplicar as TIC e as TIG para localizar e conhecer características. AE – Distinguir o modo de vida das comunidades recoletoras do das comunidades agropastoris, nomeadamente das castrejas. - caracterizar o modo de vida das primeiras comunidades humanas, destacando a economia recoletora, o nomadismo, a primeira divisão de tarefas e o tipo de instrumentos utilizados; - localizar o surgimento das primeiras comunidades agropastoris num tempo posterior ao das comunidades recoletoras, identificando vestígios dessas comunidades no atual território português; - comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletoras com o das comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no progresso da humanidade. AE – Compreender que o processo de sedentarização implicou uma maior cooperação interpessoal, criando as bases da vida em sociedade: - identificar a descoberta do fogo, o fabrico de instrumentos e a linguagem como momentos fundamentais da sobrevivência humana; - relacionar a prática da agricultura e da domesticação de animais com o sedentarismo e o surgimento dos primeiros aldeamentos; - caracterizar as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris.	fonte histórica; vestígios; utensílio; recolção; nomadismo; nómada; sedentarismo; e sedentário	
---	---	---	--

	AE – Identificar os povos que se instalaram na Península Ibérica, relacionando esse fenómeno com a atração exercida pelos recursos naturais: - conhecer a origem dos povos do Mediterrâneo (fenícios, gregos e cartagineses); - relacionar os recursos naturais da Península Ibérica com a fundação de feitorias e de colónias pelos povos do Mediterrâneo; AE – Aplicar o conceito de fonte histórica, partindo a identificação de vestígios materiais: - identificar vestígios das primeiras comunidades no atual território português; - compreender o papel da arqueologia e dos vestígios deixados pelas primeiras comunidades para o conhecimento histórico.		
--	--	--	--

2.º Período			
Domínios/ Subdomínio	Aprendizagens Essenciais (AE) / Objetivos a atingir	Conteúdos/ Conceitos	N.º Aulas
Subdomínio B: Os romanos na Península Ibérica	AE – Identificar ações de resistência à presença dos romanos: - localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e a sua expansão; - situar o início e o término da conquista da Península Ibérica pelos romanos; - conhecer os motivos da conquista romana da Península Ibérica; referir os lusitanos como exemplo de resistência ao domínio Romano; - identificar os povos invasores do Império Romano; - saber aspetos do modo de vida dos povos invasores, por oposição ao modo de vida romano. AE – Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica: - destacar o latim e o direito como grandes legados da civilização romana às sociedades atuais; - conhecer a origem Latina da língua portuguesa;	Império; cristianismo; Era Cristã; romanização; cultura material; cultura imaterial; permanência; mudança; e herança.	32

Subdomínio C: Os muçulmanos na Península Ibérica	- identificar vestígios materiais da presença romana na Península Ibérica, salientando a utilidade e a durabilidade das construções. AE – Aplicar o método de datação a. C e d. C: - entender que o cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial do Império no século IV; - reconhecer o Nascimento de Cristo como um Marco para a contagem do tempo no mundo ocidental; - aplicar unidades/ convenções de datação (milénio, século, década, ano, a. C, d. C) e converter datas em séculos e séculos em datas. AE – Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz: - indicar o território abrangido pela expansão muçulmano; - identificar os motivos da expansão Islâmica; - localizar no tempo a conquista muçulmana da Península Ibérica e o seu período de domínio político; - reconhecer que durante o período de ocupação muçulmana e Reconquista cristã existiam momentos de conflito e de cooperação entre as duas civilizações. AE – Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica: - enumerar as marcas deixadas pelos muçulmanos na Península Ibérica ao nível económico, científico e técnico, artístico e cultural; - conhecer a influência do árabe no léxico português; - identificar e localizar vestígios materiais da presença muçulmana na Península Ibérica; - justificar a maior influência islâmica no sul de território peninsular.	Árabe; muçulmano; mouro; e reconquista.	
Subdomínio D: A formação do reino de Portugal	AE – Contextualizar a autonomia do Condado Portucalense e a formação do Reino de Portugal no movimento de conquista	Condado; fronteira; independência; reino; território; e monarquia.	

D3 – PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII Subdomínio A: Portugal no século XIII	cristã, ressaltando episódios de alargamento do território e da luta de D. Afonso Henriques pela independência - localizar no tempo e no espaço o longo processo de Reconquista, salientando os seus constantes avanços e recuos; - compreender a formação de novos reinos cristãos na Península Ibérica, a partir do século XI; - delimitar o território do Condado Portucalense; - referir o alargamento de território para sul e a progressiva autonomia política para o Condado Portucalense como objetivos de D. Henrique; - conhecer os motivos da Batalha de S. Mamede; - indicar as prioridades de D. Afonso Henriques no governo do condado. AE – Referir os momentos-chave da autonomização e reconhecimento da independência de Portugal, nomeadamente o Tratado de Zamora e o reconhecimento papal da nova potência: - destacar a importância do Tratado de Zamora e da <i>Bula Manifestis Probatum</i> para o reconhecimento da independência do Reino de Portugal; AE – Caracterizar os modos de vida dos diferentes grupos sociais (clero, nobreza e povo): - identificar os grupos sociais, referindo as suas funções; - conhecer os privilégios do coleiro e da nobreza e as obrigações dos camponeses; AE – Sublinhar a importância das comunidades judaica e muçulmana na sociedade medieval portuguesa: - reconhecer o contributo dos judeus na economia e na ciência em Portugal.	Atividade económica; produção artesanal; comércio; feira; grupo social; nobreza; clero; concelho; carta de foral; ordem religiosa; ordem militar; mosteiro; e tratado.	
---	--	---	--

Subdomínio B: 1383-85 – Um tempo de revolução	AE – Relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas: - caracterizar as principais atividades económicas medievais e o desenvolvimento do comércio interno e externo; - identificar as principais rotas de comércio externo no século XIII, salientando o papel dos portos portugueses nesse comércio. AE – Reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII: - relacionar o desenvolvimento do comércio nos séculos XII e XIII com o crescimento das cidades e da população urbana no mesmo período; - relacionar o crescimento económico dos séculos XII e XIII com o fortalecimento da burguesia nas cidades; - reconhecer a autonomia concedida aos moradores nos concelhos, através de cartas de foral. AE – Analisar fixação das fronteiras e do território nacional levada a cabo ao longo do século XIII e reconhecida pelo Tratado de Alcanizes em 1297: - comparar as fronteiras estabelecidas pelo Tratado de Alcanizes com as atuais fronteiras de Portugal continental. AE – Identificar monumentos representativos do período: - identificar características da arte românica e da arte gótica, em edifícios localizados em Portugal. AE – Referir as causas políticas e sociais que desencadearam a crise de 1383-1385: - relacionar a fome a peste e a guerra como o agravamento das condições de vida do povo e com as revoltas populares; - conhecer o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando;	Revolução; dinastia; Cortes; crise; e burguês.	
---	--	---	--

	- reconhecer a divisão dos portugueses relativamente aos candidatos ao trono. AE – Identificar a crise de 1383-1385 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa. AE – Referir os aspetos mais importantes da ação do Mestre de Avis, de Nuno Álvares Pereira, de Álvaro Pais e de João das Regras: - descrever os acontecimentos da crise de 1383-85 desde a primeira invasão castelhana até a aclamação de D. João I nas Cortes de Coimbra. AE – Destacar a importância das Cortes de Coimbra na legitimação do novo rei, dando início a uma nova dinastia. AE – Evidenciar o carácter decisivo da batalha de Aljubarrota: - conhecer episódios da batalha de Aljubarrota e os seus principais protagonistas; - sublinhar a importância da batalha de Aljubarrota na afirmação da independência nacional. AE – Identificar/ aplicar os conceitos: revolução, dinastia, Cortes, crise, burguês.		
--	--	--	--

3.º Período

Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens Essenciais (AE) / Objetivos a atingir	Conteúdos / Conceitos	N.º Aulas
Subdomínio C: Portugal nos séculos XV e XVI	AE – Identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental Africana: - identificar os motivos da conquista de Ceuta, os seus resultados negativos e a relação destes com a prioridade concedida às descobertas na expansão portuguesa.	Expansão marítima; rota; caravela; nau; carta náutica; astrolábio; quadrante; capitania; colonização; missão; escravo; etnia; migração; especiarias; e arte manuelina.	

	AE – Referir a importância do conhecimento dos ventos e das correntes marítimas para a progressão pela costa ocidental africana: - conhecer a importância da passagem do Cabo Bojador. AE – Identificar os principais navios e instrumentos náuticos utilizados pelos portugueses na expansão marítima: - descrever aspetos da vida a bordo das naus e das caravelas. AE – Destacar a ação do Infante D. Henrique e de D. João II: - reconhecer o Infante D. Henrique como o impulsionador das viagens de descoberta e D. João II como o seu sucessor na expansão marítima; - relacionar o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar com as viagens de exploração e reconhecimento promovidas pelo monarca; - localizar no tempo e no espaço as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos descobridores e período político em que se verificaram, desde 1415 a 1494. AE – Localizar territórios do Império português quinhentista: - conhecer a grande dispersão territorial do Império português no século XVI. AE – Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães: - reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas; AE – Sublinhar a importância dos movimentos migratórios no contexto da expansão portuguesa, ressaltando alterações provocadas pela expansão, nomeadamente uma		26
--	---	--	------------------

	maior miscigenação étnica, a troca de ideias e de produtos, a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos: - referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes; - distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente; -salientar a introdução de novos produtos em vários continentes em resultado da expansão; - indicar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos descobrimentos e da colonização de novos espaços. AE – Reconhecer o papel da missionação católica na expansão portuguesa: - relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação; - reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos descobrimentos marítimos; AE – Valorizar a diversidade cultural e o direito à diferença. AE – Enumerar características do estilo Manuelino, sublinhando a sua relação com a expansão marítima: - identificar características do estilo Manuelino, sublinhando a sua relação com os descobrimentos; - indicar os principais monumentos Manuelinos. AE – Analisar as consequências políticas da morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir, evidenciando 1578-80 como o segundo do grande momento de crise política e social de Portugal: - conhecer as consequências do desastre de Alcácer-Quibir;		
--	---	--	--

Subdomínio D: Da União ibérica à Restauração	- entender a manutenção do problema de sucessão durante a regência do Cardeal D. Henrique. AE – apontar as causas de descontentamento com o domínio filipino que desembocaram na revolta do 1.º de Dezembro de 1640: - relacionar o domínio filipino com o aumento dos ataques holandeses, ingleses e franceses, salientando a perda dos territórios coloniais portugueses; - relacionar o incumprimento das promessas de Felipe I pelos seus sucessores com o descontentamento crescente dos vários grupos sociais portugueses; - descrever os acontecimentos do 1.º de Dezembro de 1640. AE – Identificar/ aplicar o conceito: Restauração: - reconhecer o início de uma quarta dinastia; - situar no tempo a Guerra da Restauração, destacando a sua duração	Restauração; e crise.	
--	--	------------------------------	--

Grupo disciplinar de História e Geografia de Portugal